



ACORDOS INTERNACIONAIS LMC



APRESENTAÇÃO

O presente documento tem por objectivo apresentar a organização geral dos Leigos Missionários Combonianos (LMC), recolhendo todos os acordos aprovados nas assembleias internacionais (incluindo os acordos continentais). Esperamos, assim, conseguir reunir num único documento os aspectos organizacionais e de identidade aprovados por todos os LMC.

Não pretende ser um estatuto que defina de forma única o que significa ser LMC, mas sim uma orientação acordada por todos e a partir da qual nos reconhecemos mutuamente. Reúne os elementos essenciais da vocação LMC, respeitando a diversidade de cada país. Cada grupo LMC tem um directório (carta ou estatuto) onde desenvolve de forma específica os aspectos particulares do seu país.

INTRODUÇÃO

Numa visão de Igreja comunhão, o carisma de São Daniel Comboni é um dom do Espírito para as Igrejas particulares onde surgem os LMC. Como movimento laical missionário comboniano é uma expressão da dimensão missionária das respectivas Igrejas locais, tanto as que enviam como as que recebem, e dão testemunho de Cristo na realidade quotidiana (económica, social, política, cultural) e dos valores do Reino, caminhando em comunhão com o resto da família comboniana.

E porque queremos vivê-lo juntos, assim reconhecemo-lo, anunciamo-lo e rezamos: **um mundo, uma humanidade, uma resposta comum!**



CRITÉRIOS PARA SER LMC

Para ser admitido como membro da Associação LMC, deve-se ter o mais possível a certeza de que:

- a) *O LMC tem como mestre e guia Cristo, que o incentiva a ir ao encontro do outro, e deve ter uma vida coerente com aquilo em que acredita.*
- b) *Define-se pela sua opção de seguir Jesus Cristo num contexto eclesial.*
- c) *A oração, a Palavra de Deus e a partilha do carisma com a Família Comboniana levam-nos a fazer causa comum com os mais pobres e abandonados.*
- d) *Cada LMC assume compromissos no campo pastoral e/ou social, integrando-se na Igreja local.*
- e) *É uma pessoa madura, leiga, com espírito missionário, capacidade de adaptação, de convivência e de trabalho em equipa.*
- f) *Possui uma formação humana, cristã, comboniana e profissional adequada.*
- g) *Deve ter capacidade para trabalhar em equipa.*
- h) *Deve assumir um percurso de compromisso no serviço aos outros como expressão da sua fé cristã.*
- i) *Compromete-se a cumprir os objectivos da Associação.*
- j) *Deve ter concluído a etapa formativa de discernimento, conforme o seguinte:*
 - *Para que aqueles que aspiram a incorporar-se à acção missionária da Associação possam fazê-lo adequadamente, trabalhar-se-á com vista a um discernimento claro da sua vocação missionária e comboniana como leigo/a.*
 - *Este período de acompanhamento dura cerca de um ano. Durante este tempo, o candidato assiste aos encontros de formação que se realizam no seu grupo de origem e participa activamente na vida do seu grupo. É-lhe proporcionada uma formação missionária e comboniana que complementa a sua preparação.*
 - *Nesta etapa, é necessário o acompanhamento pessoal, bem como a vivência comunitária da fé.*
 - *Terminado o seu período de discernimento, o candidato/a solicita por escrito à Coordenadora do seu país a entrada como membro da Associação. Esta decidirá com base nessa solicitação e nos relatórios do acompanhante e do grupo da zona onde esteve inserido.*
 - *A entrada deve ser ratificada pela Assembleia desse país na sua primeira reunião. Este passo deve ser celebrado ou formalizado com um sinal externo (normalmente numa eucaristia ou numa celebração especial).*

FINALIDADE DO MOVIMENTO

- a) *Trabalhar na evangelização, promoção e desenvolvimento integral nos territórios para onde são enviados, preferencialmente com os mais pobres e abandonados.*
- b) *Preparar e enviar Leigos Missionários Combonianos para a missão; acompanhar o seu serviço missionário e atender às suas necessidades seja na missão seja quando regressar.*
- c) *Promover a animação missionária e comprometer-se com a Igreja local.*



- d) Participar a nível pessoal e comunitário nos diferentes fóruns *intra* e *extra* eclesiais de anúncio e denúncia, em coordenação com outros movimentos afins.
- e) Acompanhar e alimentar a vocação missionária dos seus membros ao longo da sua vida, onde quer que o Senhor os chame em cada momento da sua vida.
- f) Proporcionar espaços de crescimento e acompanhamento comunitário que fortaleçam a identidade LMC e o compromisso de vida dos seus membros, onde quer que eles se encontrem.
- g) As comunidades LMC criam espaços comuns de comunicação, integração e formação para manter os laços entre toda a família LMC.
- h) Abrir a missão para o laicado, ganhando autonomia, fortalecendo os diferentes grupos, tendo uma boa organização e vivendo a nossa identidade comum, mantendo-nos abertos ao Espírito.
- i) Ser uma comunidade cristã de referência para os seus membros, estabelecendo um calendário de oração, retiros, sacramentos e revisão da vida comunitária.

IDENTIDADE LMC

O movimento LMC nasce ao serviço das necessidades missionárias do mundo. Atender a essas necessidades, ir ao encontro das pessoas, sair das nossas próprias fronteiras pessoais, culturais, do país, continua a ser a nossa prioridade como LMC. Devemos dar uma dupla resposta a partir da nossa vocação ao apelo para sair da nossa própria cultura: tanto a nível pessoal (ao apelo que cada um recebe) como a nível do grupo LMC (assumindo a responsabilidade como grupo que possibilita que outros vão e o façam em nosso nome), abrindo a Igreja à sua dimensão missionária.

Sabemos que a missão não pode ser entendida apenas em termos geográficos. Num mundo globalizado como aquele em que vivemos, precisamos dar resposta de forma transversal a estas necessidades. Reconhecer e comprometer-nos como família LMC nestas novas realidades, que se encontram tanto fora como dentro dos nossos países, é essencial no nosso serviço como movimento missionário. Não apenas agindo sobre as consequências, mas sobretudo sobre as causas de um mundo injusto.

Acreditamos que a saída missionária fora da própria cultura, língua, etc. faz parte constitutiva da nossa vocação missionária e é um momento de graça para toda a LMC. Mas, tal como Comboni, reconhecemos que aquelas pessoas que dão a sua vida pela missão e fazem dela o centro da sua vida, seja partindo ou permanecendo no seu país de origem, são uma parte essencial da nossa família LMC, tendo os mesmos direitos e obrigações. Se colocarmos a missão no centro e nos colocarmos todos ao serviço dela, formaremos uma grande família que nos permitirá um melhor serviço missionário aos mais pobres e abandonados do nosso mundo em cada momento histórico.

É esta característica de servir a missão de Deus no momento e no lugar em que o Senhor nos coloca a cada momento que deve caracterizar-nos como LMC e não apenas o tempo que permanecemos fora do nosso país. Esta é a proposta vocacional que devemos fazer a todas as pessoas que desejam unir-se ao nosso movimento missionário, tanto àquelas que podem sair da sua terra como àquelas que, a partir da sua própria terra, dão a sua vida pela missão (em serviços missionários dentro do próprio país, na formação, animação missionária, procura de recursos, etc.).



Também encorajamos os nossos grupos a constituir comunidades missionárias dentro do nosso próprio país, ao serviço de diferentes realidades missionárias, como a atenção aos povos indígenas, aos imigrantes, à JPIC, à pastoral em áreas insuficientemente evangelizadas, etc.

Todos unidos e em corresponsabilidade pela nossa missão comum que assumimos todos como movimento LMC internacional.

A nossa identidade é definida pelas três dimensões seguintes:

Laical

- Somos homens e mulheres, solteiros ou casados, com maturidade humana.
- Imersos na realidade secular (trabalho, família, ...).
- Conscientes do valor da diversidade cultural, formamo-nos humana, profissional e cristãmente.
- No país de origem, vivemos do nosso próprio trabalho.
- Trabalhamos pelos valores do Reino de Deus, promovendo a libertação e a promoção dos povos e a evangelização.
- Com vocação cristã e sentido de pertença eclesial.
- Fé madura e motivações claras para a Missão.
- Definimo-nos pela nossa opção de seguir Jesus Cristo num contexto eclesial e comunitário:
 - Animando missionariamente a Igreja local e o contexto social em que vivemos.
 - Trabalhando ao serviço da formação e libertação humana, da justiça e da paz.

Missionária

- Nós, LMC, vivemos a missão como resposta à nossa vocação cristã.
- Temos uma disposição clara e positiva para ir em missão entre os povos não evangelizados ou que ainda precisam fortalecer a sua fé como comunidades cristãs.
- Nós, LMC, queremos partilhar (dando e recebendo) a nossa vida (fé, capacidades, etc.) entre os povos aos quais somos enviados.
- Na nossa condição de cristãos, nós, LMC, anunciamos o Evangelho:
 - Com o nosso testemunho de vida;
 - Com o nosso compromisso na sociedade civil através do trabalho e do desenvolvimento humano integral. Ao serviço da libertação humana, da justiça e da paz;
 - Com o nosso compromisso em atividades pastorais, promovendo uma Igreja ministerial;
 - Animando missionariamente a Igreja.
- Promovemos a vocação missionária.
- A partir dos próprios pobres, fazendo com que se tornem protagonistas da sua própria libertação.



Comboniana

- Unidos à Família Comboniana, nós, LMC, vivemos a nossa vocação a partir do carisma de São Daniel Comboni, recriando-o à luz da nossa realidade laical.
- Em geral, trabalhamos em co-responsabilidade e colaboração com a Família Comboniana.
- Isto implica:
 - a) Identificação com o carisma, conhecimento do fundador e da sua espiritualidade, para sermos testemunhas do Evangelho de Jesus.
 - b) «Salvar África com a África», sendo promotores e animadores dos leigos locais.
 - c) Fazer uma opção preferencial pelos últimos (excluídos e empobrecidos) que, para ser autêntica, nasce da fé para penetrar no mundo da política, da educação, da economia, etc., disposta a carregar a cruz com os crucificados de hoje.
 - d) Vida comunitária como dimensão fundamental da vida missionária. Que se realize na comunidade dos LMC (onde for possível), na comunidade apostólica com os MCCJ e outros agentes pastorais; mantendo um estilo austero e de partilha com as pessoas.
 - e) Continuar no país de origem o trabalho missionário, envolvendo-se especialmente na promoção da justiça e da solidariedade, com um estilo de vida alternativo e mantendo os LMC presentes em projectos no exterior, nas várias missões.
 - f) Como membros da família comboniana, acreditamos que os LMC, MCCJ, as missionárias combonianas e as seculares combonianas devemos procurar momentos para partilhar, como, por exemplo, assembleias (como observadores), retiros, festas combonianas, etc.

CAMPOS DE MISSÃO

As nossas prioridades na ação missionária como LMC serão:

- Como LMC, somos chamados a despertar a consciência missionária da Igreja, promovendo vocações missionárias dentro da Igreja.
- Somos chamados a estar em situações de fronteira, o que não depende da localização geográfica, mas sim de estar onde ninguém quer ir.
- Capacitar os líderes nos locais de missão: «Salvar África com a África».
- Fortalecer e dar continuidade à nossa presença LMC nas comunidades onde estamos.

Critérios a ter em conta na escolha do campo de missão:

- As necessidades da Igreja local;
- Locais de primeira evangelização e entre os mais pobres;
- A preparação e os dons dos LMC;
- Que sejam projectos aprovados no país que acolhe a comunidade LMC;
- Projectos claros e sustentáveis que garantam a continuidade;
- Onde possam viver em comunidade que facilite a ajuda mútua, a formação, a internacionalidade, ser sinais de comunidades evangelizadoras e onde todos possam se inserir;
- Atendendo à realidade das famílias com filhos, onde for necessário.



Vários modelos possíveis de intervenção:

- **Modelo Pastoral:** Onde a comunidade LMC assume grande responsabilidade na acção pastoral da paróquia, sendo referência para a comunidade. Destacamos como aspectos positivos a possibilidade de trabalhar na proclamação explícita da fé, bem como mostrar um modelo de Igreja mais próximo das pessoas. Acompanhamento das comunidades, formação de leigos, pastoral familiar, testemunho de vida, organização dos planos pastorais, etc.
- **Modelo Social:** Envolvidos em questões de justiça e paz, desenvolvimento comunitário, etc. É um modelo que conta com um campo de actuação muito amplo, facilitando também a inserção na comunidade e na realidade em que se vive. Apoio a iniciativas comunitárias de formação humana (cooperativas, etc.), actividades de acção social na linha da justiça e da paz, actividades com grupos desfavorecidos (crianças de rua, etc.).
- **Modelo Profissional:** Trabalhando nas próprias estruturas locais como mais um membro. Dessa forma, não criamos coisas novas, mas apoiamos o que eles criaram e o trabalho é realizado a partir de dentro, fortalecendo as estruturas autóctones, na formação profissional das pessoas, etc. Procuramos não tirar o trabalho dos leigos autóctones, mas fortalecer as estruturas locais a partir de dentro, desenvolvendo a nossa profissão.

Estes modelos podem estar separados ou coexistir na mesma comunidade ou área de acção.

ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA METODOLOGIA LMC

“Salvar a África com a África”

- Reconhecimento da dignidade das pessoas.
- Atitude de escuta, cooperação, corresponsabilidade e fraternidade.
- Capacitar líderes locais para a evangelização e a promoção humana.
- Capacitar a população local e acompanhá-la para que ela mesma seja protagonista e soberana do seu próprio caminho.
- Promover a maturidade e não a dependência dos povos.

Fazer causa comum com a gente

- Evitar cair na tentação de criar superestruturas ou projectos pessoais.
- Estar ao serviço das pessoas, vivendo com simplicidade.
- Projectos de acordo com as necessidades e capacidades da Igreja local.

Inculturação e diálogo inter-religioso

- Respeito pela cultura, tradições e religião do povo; pelo que consideramos muito importante conhecer o mais possível a língua, o país, e a região.
- Inserção no ambiente cultural do povo com atitude de humildade.



- Conhecer e respeitar as convicções e os ritmos das pessoas.
- Ser sinal de comunhão e favorecer o diálogo interétnico e inter-religioso.
- Ser sensível à sua espiritualidade e transmitir certezas sólidas baseadas na Palavra, e não as nossas próprias dúvidas.
- Sentido de dar e receber.
- Só aceitando que os pobres nos evangelizam estaremos em condições de fazer missão.

Evangelizar como comunidade

- Comunidade apostólica de homens, mulheres, crianças, solteiros, casados, ordenados, etc.
- Sinais de comunidades evangelizadoras.
- O Evangelho lido, assimilado e vivido em comunidade adquire a sua devida coerência e torna-se solução para as nossas situações concretas.
- Ajuda mútua. O diálogo deve ser uma constante presente em todo o processo formativo de um LMC e como meio para resolver os conflitos próprios de quem vive com outras pessoas.
- Ajuda à formação e à internacionalidade.
- A presença de um coordenador em cada grupo deve ser algo habitual.
- Procuramos um estilo de vida comunitário que nos leva a partilhar o que somos, o que vivemos e o que temos.
- É importante manter os contactos com a Igreja que nos enviou.

Como vivemos

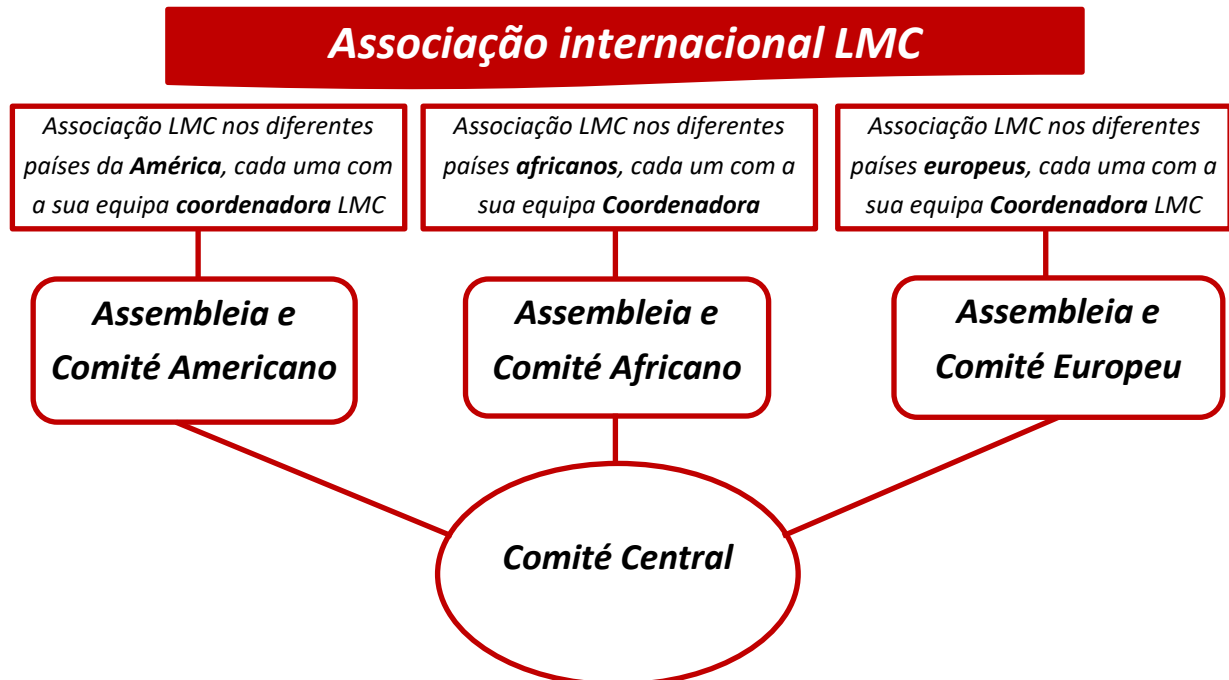
- O LMC deve caracterizar-se pela disponibilidade, ou seja, colocando-se ao serviço da Missão.
- Ajustando o estilo de vida à realidade do povo, levando uma vida sóbria e simples. Sem negar a nossa própria cultura e identidade.
- Um estilo de vida evangélico, adoptando o mais possível os meios mais simples.
- A opção clara e solidária pelos pobres exige estar com os pobres, minimizando o que nos separa.
- A austeridade de meios e estruturas deve marcar o nosso estilo de vida e a nossa presença na Missão.
- A comunidade deve ser o centro da Missão e do nosso estilo missionário. Onde houver família, esta deve ser a primeira comunidade doméstica a ser cuidada e a partir da qual se deve evangelizar.
- É preciso evitar que haja apenas duas pessoas nas comunidades de missão, pois isso cria muito isolamento. Por isso, seria conveniente formar equipas mais numerosas.
- A intervenção do LMC como profissional deve enquadrar-se claramente num âmbito de evangelização e desenvolver-se com um espírito cristão, para não nos mostrarmos como um simples técnico/cooperante, e transmitir a importância do desenvolvimento integral da pessoa.



GOVERNO E ORGANIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

Organograma da Associação dos Leigos Missionários Combonianos (LMC)

Os estatutos de cada país, os acordos continentais e internacionais definem as diferentes responsabilidades que temos na Associação.



Associação Internacional LMC:

A estrutura da nossa associação foi criada para estar ao serviço da nossa missão comum como LMC. Pensamos que é fundamental compreender que esta missão se realiza através de cada um dos nossos LMC, do seu testemunho de vida, das nossas comunidades e dos nossos grupos em cada país, bem como da colaboração que podemos ter a nível continental e intercontinental.

Por isso, colocamos a nossa associação no topo do organograma, que é conformada pela vida missionária de cada LMC, para que cada coordenação saiba colocar-se ao serviço da nossa missão comum.

Como espaço de discernimento e proposta desta missão que tentamos levar a cabo como família LMC internacional, temos a assembleia internacional, da qual emanam os acordos gerais que orientarão a ação da associação a nível internacional. Cabe depois a cada país, a cada comunidade e a cada LMC assumir e adaptar estas orientações gerais para as pôr em prática, de acordo com cada circunstância e cada realidade concreta, através da nossa vida e do nosso serviço missionário.

Assembleia Internacional

Convocação da Assembleia Geral Internacional

A Assembleia Geral Ordinária realiza-se de seis em seis anos e é convocada pelo Comité Central, com pelo menos três meses de antecedência, por meio de uma convocatória escrita enviada pelo secretário a todos os países. A convocação indica a data e o local da reunião, bem como a sua agenda.



Participantes:

É constituída pelos representantes dos diferentes países onde a associação LMC está estabelecida. Cada país será representado por dois LMC com direito a voto e, consoante a realidade dos grupos, o MCCJ acompanhante poderá participar.

A participação dos representantes dos LMC de cada país na assembleia é essencial.

A Assembleia é validamente constituída quando dois terços dos convocados comparecem em primeira convocatória; caso contrário, reúne-se em segunda convocatória, meia hora mais tarde, independentemente do número de presenças.

Assembleia Geral Extraordinária e sua convocação

A Assembleia Geral Extraordinária é convocada sempre que o Comité Central ou um terço dos membros da Associação o considerem conveniente para o bem da Associação, indicando o dia, a hora e o local da reunião e a ordem de trabalhos da mesma, com uma antecedência mínima de quinze dias.

Uma assembleia extraordinária pode ser convocada em linha com o objetivo de discutir ou aprovar um assunto urgente que não possa ser adiado para a próxima assembleia ordinária.

Atribuições da Assembleia Geral Internacional:

- a) A assembleia internacional é o órgão responsável pela aprovação das propostas gerais da associação LMC a nível internacional para os próximos 6 anos.
- b) Velar pelos fins da associação.
- c) Eleger e destituir os membros do Comité Central.
- d) Avaliar as propostas estabelecidas a nível internacional nas assembleias anteriores e avaliar a gestão do Comité Central.
- e) Interpretar autenticamente os Estatutos da Associação.
- f) Alterar os Estatutos da Associação, submetendo-os à aprovação da autoridade competente.
- g) Propor a dissolução da Associação.

O sistema de votação na Assembleia:

As deliberações serão, como regra geral, tomadas por consenso.

- A votação é feita de braço no ar, exceto se um membro LMC solicitar uma votação secreta, sendo necessária uma maioria absoluta na primeira votação ou uma maioria simples nas votações subsequentes.
- Para eleger o Comité Central, deve chegar-se a um consenso ou, pelo menos, proceder-se a um debate com propostas, de modo que se ouça o sentir da assembleia quanto à adequação da composição e dos candidatos. Seguidamente, são apresentados os candidatos e procede-se à votação. A votação é efetuada por escrutínio secreto, sendo necessária a maioria absoluta na primeira votação ou a maioria simples nas votações seguintes.
- Para votar decisões que alterem o consenso das assembleias anteriores, é necessária uma maioria de 2/3 da assembleia.

A Assembleia Geral reúne-se, regularmente, de 6 em 6 anos.



Será elaborado um documento de trabalho a ser levado às bases para preparar a assembleia geral, a fim de facilitar ao máximo a participação de todos os LMC.

Comité Central:

O Comité Central é composto por 4 LMC e 1 MCCJ acompanhante delegado pelo Conselho Geral dos MCCJ. De entre os membros do Comité Central, a assembleia elegerá um coordenador.

Substituição:

- Em caso de substituição do MCCJ delegado do Conselho Geral, cabe ao Conselho Geral dos MCCJ nomear outra pessoa em seu lugar.
- Caso um membro LMC tenha de abandonar o cargo antes da assembleia seguinte, será substituído por uma pessoa a identificar pelo próprio Comité Central.

A fim de evitar uma centralização excessiva da Associação, os Comités Continentais e as equipas de coordenação dos países devem ser ativos e executar as suas tarefas específicas.

O Comité Central reúne-se, em princípio, com a periodicidade que determinar, sob a forma e no momento que determinar.

O Comité Central funciona normalmente por consenso. Se não for alcançado um consenso, proceder-se-á a uma votação por maioria dos votos expressos. Nas votações das reuniões do Comité Central, o coordenador tem voto de qualidade em caso de empate.

Os membros do Comité Central são eleitos por um período de seis anos e podem ser reeleitos para o período imediatamente seguinte.

Tarefas do Comité Central

As tarefas do Comité Central são debatidas e partilhadas pelos diferentes membros.

- a) Convocar a Assembleia Internacional e convidar para ela os grupos LMC de todos os países, bem como os representantes dos ramos da Família Comboniana.
- b) Difundir os documentos e acordos internacionais.
- c) Discernir os acordos aprovados em assembleia e a melhor maneira de os levar a cabo.
- d) Estimular a reflexão sobre os compromissos da assembleia geral internacional, a fim de encorajar todos a nível internacional a pôr em prática os acordos assumidos.
- e) Favorecer a comunicação entre todos os países.
- f) Favorecer o intercâmbio de experiências entre todos.
- g) Manter contatos regulares com as equipas de coordenação dos grupos LMC nos diferentes países.
- h) Manter contatos com as equipas coordenadoras continentais.
- i) Manter contatos com as comunidades internacionais.
- j) Representar a Associação no exterior.
- k) Manter um diálogo regular com os Conselhos Gerais da Família Comboniana.
- l) Servir de mediador entre os vários grupos LMC e as províncias, realidades, etc., para favorecer os objectivos da Associação.
- m) Administrar o sítio web, o blogue e a plataforma internacional de formação.
- n) Assinar contratos e obrigações em nome da associação.



- o) Redigir e conservar as actas do Comité Central e das Assembleias Gerais, bem como as convocatórias das Assembleias Gerais.
- p) Redigir as cartas, documentos e certificados a serem emitidos pela Associação a nível internacional.
- q) Cuidar dos ficheiros e arquivos da Associação a nível internacional.
- r) Promover o discernimento económico e o compromisso no seio da Associação.
- s) Gerir e administrar os fundos da Associação a nível internacional, de acordo com o decidido pela Assembleia Internacional.
- t) Preparar, todos os anos, o relatório de contas do exercício financeiro e o orçamento para o ano seguinte. Enviar também todos os anos o relatório de contas e o orçamento a todos os grupos LMC.
- u) Coordenar a procura de recursos externos para as necessidades da Associação a nível internacional.
- v) Coordenar o envio de LMC em missões internacionais e organizar visitas às comunidades internacionais quando necessário.
- w) Homologar os estatutos dos grupos em cada país e as renovações, em comunhão com os estatutos ou acordos internacionais.
- x) Ajudar no discernimento de novos membros em países onde os LMC ainda não estão estabelecidos.

O acompanhante dos MCCJ e as suas competências

Os Leigos Missionários Combonianos solicitarão ao Superior Geral dos MCCJ a nomeação de um Acompanhante Comboniano, que poderá assistir e intervir em todas as reuniões do Comité Central. A sua missão é acompanhar a equipa e o funcionamento da associação em geral, trazendo uma visão externa para nos ajudar na nossa vida missionária e na vivência do carisma.

Comissões

Está aberta a possibilidade de criar comissões a nível internacional para ajudar o crescimento da associação. Estas comissões responderão perante o Comité Central.

Se a assembleia aprovar uma comissão permanente, o coordenador dessa comissão pode ser eleito durante a assembleia, após a eleição dos novos membros do Comité Central (por exemplo, uma comissão de finanças, de comunicação, etc.).

A fim de reforçar os grupos em cada país e a organização continental, propomos

1. Devemos esforçar-nos mais para alcançar a autonomia em todos os sectores.
2. Que cada LMC, dentro das suas responsabilidades, “assuma o que tem a fazer e faça-o bem”.
3. Tomar consciência de que o caminho para a autonomia passa pelo reforço organizacional, económico e formativo.
4. Que tanto os LMC como o acompanhante MCCJ conheçam os acordos internacionais e continentais, bem como estejam incluídos nos vários estatutos; isto será incluído na formação contínua dos grupos.
5. Após os encontros continentais e intercontinentais, o grupo de cada país reunir-se-á para incluir e adaptar os compromissos assumidos nesse encontro à sua realidade no plano de ação ou estatuto do grupo.



Assembleias continentais

As assembleias continentais reunir-se-ão pelo menos de 3 em 3 anos.

É composta por representantes dos diferentes países onde a Associação LMC está estabelecida. Cada país é representado por dois LMC com direito a voto e, consoante a realidade dos grupos, o MCCJ acompanhante poderá também participar.

Cada assembleia continental elegerá o Comité Continental constituído de acordo com o que foi decidido em cada continente.

Responsabilidades da Assembleia Continental:

1. Eleger e destituir o Comité Continental.
2. Avaliar o progresso das propostas estabelecidas a nível internacional e a sua implementação no continente.
3. Avaliar as propostas continentais das assembleias anteriores e elaborar propostas para os próximos anos.
4. Avaliar a gestão do Comité Continental.

Responsabilidades do Comité Continental:

1. Convocar e preparar os encontros continentais;
2. Procurar levar a termo as decisões tomadas nas assembleias anteriores (continentais ou internacionais) com base nos diversos temas tratados pela própria Assembleia (identidade, organização, formação, comunicação, economia, Família Comboniana, ...).
3. Estar em constante comunicação com o Comité Central e com os grupos do continente.
4. Promover a comunicação entre os diversos países; é essencial manter a comunicação como membros de uma mesma família.
5. Promover encontros entre os coordenadores dos diferentes países para troca de experiências, formação, organização... para dar seguimento aos acordos efetuados. Estes encontros poderiam também ser organizados para os diferentes serviços dos grupos, como a economia, a formação, a comunicação, etc.

Grupo LMC em cada país

Estamos conscientes da diversidade dos nossos grupos, em termos de estrutura, de número de pessoas ou de antecedentes históricos. Neste sentido, são apresentadas as seguintes propostas para orientar a nossa organização interna, cabendo a cada grupo encontrar a melhor forma de executar as tarefas de acordo com as suas possibilidades e realidade específica.

1. Uma equipa de coordenação composta por: um coordenador, um secretário e um tesoureiro. Eleitos em assembleia pelos próprios LMC e um MCCJ acompanhante delegado pelo Conselho Provincial. Esta equipa deve enviar os seus relatórios ao Comité Central e Continental.
2. Uma pessoa encarregada da comunicação (Web, Blogue, Redes Sociais...).
3. Uma equipa de formação que deve: planificar e preparar os temas da formação; assegurar o acompanhamento e a avaliação da formação dada.
4. Cada grupo local deve ter um responsável pela formação que trabalhará em rede com os responsáveis a nível nacional.



5. Temos apenas um grupo LMC em cada país, que inclui membros locais e expatriados. Por isso, devemos ter um programa comum decidido na assembleia de cada país, uma equipa de coordenação que partilhe responsabilidades e tome decisões importantes em conjunto. Os LMC que vivem perto uns dos outros devem também tentar partilhar algumas actividades, orações, refeições, formação...
6. A assembleia dos LMC de cada país deve reunir-se anualmente (a título excecional, de dois em dois anos).
7. A equipa coordenadora dos LMC de cada país deve reunir-se pelo menos duas vezes por ano.
8. Os LMC que vivem no mesmo país devem reunir-se pelo menos uma vez por ano para organizar e refletir sobre o percurso dos LMC e partilhar o trabalho realizado por cada comunidade/grupo. Devemos também utilizar qualquer meio que nos permita reunir em linha para nos encontrarmos com mais frequência.
9. Nos países em que os LMC locais vivem com LMC de outros países, devemos integrar gradualmente o trabalho e as reuniões de cada um nas reuniões comuns.
10. Todos os LMC do mesmo país fazem parte da mesma associação e, por isso, não faz sentido que caminhem separadamente. Este caminho comum deve combinar e respeitar o ritmo das diferentes realidades dos LMC de origem, trabalhando numa linha comum com base em acordos internacionais e na ajuda mútua entre eles. Incentivamos também a convidar LMC de outros países para os nossos encontros ou assembleias, geralmente online, para darem os seus testemunhos, formação ou reflexão em conjunto, escutando outras vozes que nos ajudam a compreender em primeira mão como estamos a viver o nosso ser LMC noutras realidades e a criar laços entre nós.

FORMAÇÃO

Como grupo de Leigos Missionários Combonianos, apostamos numa formação que dê credibilidade à nossa vocação (santos e capazes). Esta deve ser assumida com seriedade e ter tempo suficiente para amadurecer uma vocação como dom de Deus ao serviço da missão.

A formação deve preparar o candidato para um compromisso como LMC para toda a vida.

Aprovámos um «**Guia de Formação LMC Internacional**» que todos os nossos grupos devem seguir para elaborar o seu programa de formação nas diferentes etapas de formação em cada país. Este guia reúne os acordos anteriores, explica tudo o que tem a ver com a nossa formação e torna-se a referência em tudo o que tem a ver com ela.

ASPECTOS ECONÓMICOS

- Queremos incluir a nossa economia na nossa vida espiritual, para viver uma vida baseada na confiança na Providência e na oração. Neste sentido, pedimos aos grupos que considerem nos seus programas de formação um tema sobre a relação com o dinheiro, colocando a nossa estabilidade e confiança em Deus.
- O Fundo Comum Internacional é um instrumento fundamental do movimento LMC. Cada grupo deve contribuir regularmente com uma contribuição livre, anual, e fixada em cada país após um discernimento económico, como forma de assumir a sua corresponsabilidade na missão comum.
- Sabendo que pertencemos a esta família LMC, somos chamados a ser responsáveis por sustentar o grupo. Neste sentido, todos os LMC devem contribuir para o fundo local do grupo. A partir



deste fundo local, o grupo deve igualmente contribuir para o Fundo Comum Internacional, gerido pelo Comité Central. Conhecemos as dificuldades e as diferenças entre as realidades de cada país em que estamos presentes, mas também acreditamos que todos podem ter alguma forma de contribuir. Cada membro deve assumir a sua responsabilidade pela sustentabilidade do movimento. Isso pode ser feito com contribuições em dinheiro, mas também com bens ou trabalho.

- Não esperar até ao final do ano para fazer as contribuições para o FCI e informar o tesoureiro do Comité Central.
- O tesoureiro do Comité Central enviará aos diferentes países o orçamento anual e o relatório de despesas anual. A transparência é muito importante e motiva o aumento das contribuições.
- Devemos ser corresponsáveis pela missão. Convidamos os países com mais possibilidades a ajudar os LMC de outros países, porque somos um único movimento.
- No processo da nossa autonomia financeira, convidamos os diferentes grupos a formar os seus membros nos diferentes aspectos financeiros, tais como: realização de projectos de desenvolvimento baseados nas necessidades locais, procura de fundos, contabilidade, etc.
- Somos também chamados a animar a Igreja local e todas as pessoas de boa vontade a apoiar as nossas actividades missionárias.
- Não basta comprometermo-nos com projectos, mas também estamos convidados a apresentar as contas com transparência (livros de caixa, contas bancárias com mais de uma assinatura, etc.).
- Que o dinheiro enviado às comunidades em missão passe pelo FCI e, se isso não for possível, que pelo menos seja informado o montante enviado.
- Que cada país defina a sua meta com base no orçamento apresentado pelo Comité Central e informe-o até ao mês de Março de cada ano. Informaríamos como pretendemos recolher esses fundos, por exemplo, com actividades concretas ou com uma determinada percentagem do que é recolhido para o FCI.
- As comunidades internacionais devem enviar as informações económicas (orçamento e relatórios) ao Comité Central, ao país local e ao país de origem para conhecer o custo real da nossa presença missionária, pelo menos anualmente.
- Cada país deve elaborar o seu orçamento e relatório económico todos os anos (será conveniente partilhá-lo com o Comité Central).
- Encorajamos a realização de uma contribuição pessoal que poderia ser feita por ocasião do Dia Internacional dos LMC, aumentando assim o nosso sentido de pertença à família LMC internacional. Essa contribuição será feita através do seu país, após enviá-la ao FCI.
- Recomenda-se realizar pelo menos uma reunião virtual por ano com os tesoureiros em meados do ano (podem ser duas, uma no início de cada semestre).
- O Comité Central deve ser informado quando for solicitado dinheiro para algum grupo LMC de outro país ou outra província, para conhecimento e ajuda na coordenação.

Todo movimento precisa de recursos económicos para funcionar.

Suporte económico internacional:

Contamos com o Fundo Comum Internacional a partir do qual o Comité Central organiza as suas actividades.



A partir do orçamento elaborado pelo Comité Central, cada grupo fará um discernimento económico para contribuir para o mesmo de acordo com a realidade dos diferentes grupos (fica ao critério de cada país a parte que contribuem os LMC e as províncias MCCJ onde há LMC, atendendo à realidade económica de cada país).

Os LMC também poderão contribuir para este fundo a título particular, assim como outros benfeitores.

Poderá ser apresentado um projecto para tal funcionamento, onde for considerado oportuno (movimento LMC de algum país, Conselho Geral, alguma circunscrição comboniana ou algum organismo independente que possa apoiar).

Suporte económico continental:

É importante que fique claro como são enfrentadas as despesas geradas a nível continental. Isso deve ser estabelecido com critérios e atendendo às diferentes realidades de cada continente.

O apoio financeiro continental pode ser feito através do Fundo Comum Internacional, com um limite para cada comitê continental: para executar algumas actividades continentais, o Comité Continental pode solicitar recursos do Fundo Internacional ao Comité Central. O Comité Central analisará a viabilidade do apoio financeiro à actividade em questão e a disponibilidade dos fundos, e responderá ao pedido de acordo com as possibilidades. O pedido deve ser feito com, pelo menos, 1 mês de antecedência. O requerente deverá enviar um relatório sobre a utilização desses recursos para promover a transparência.

Suporte económico de cada país:

Cada país deve ter um fundo comum local para cobrir as despesas e também para participar no Fundo Comum Internacional. É importante que fique claro como são cobertas as despesas geradas a nível de cada país. Isso deve ser estabelecido com critérios e atendendo às diferentes realidades de cada país. Deve-se procurar a máxima participação dos LMC através de um discernimento económico comunitário que possibilite uma contribuição justa para as despesas do movimento. Também se podem procurar recursos externos que permitam as actividades dos LMC no país, o apoio às comunidades de missão, e os compromissos internacionais.

A ESPIRITUALIDADE DOS LEIGOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Sem alimento material, o corpo perde as forças necessárias para viver; sem alimento espiritual, o espírito também se enfraquece. A nossa vida missionária precisa de ser alimentada constantemente. Um alimento que buscamos pessoalmente e em comunidade. Alimento que encontramos na Palavra de Deus, na Oração, na Meditação, nos Sacramentos, ... e na comunidade.

A partir da assembleia, propomos os seguintes desafios:

1. O LMC tem como mestre e guia Cristo, que o anima a ir ao encontro do outro, e deve ter uma vida coerente com aquilo em que acredita.
2. A oração, a Palavra de Deus e a partilha do carisma com a Família Comboniana levam-nos a fazer causa comum com os mais pobres e abandonados
3. Que cada grupo estabeleça um calendário de oração, retiros, sacramentos e revisão da vida comunitária.



4. Temos de transformar o nosso coração para transformar o mundo, porque a primeira evangelização passa por nós (anúncio e denúncia). A ESPIRITUALIDADE do LMC precisa de ser cultivada e aprofundada no contexto de um caminho de formação contínua no espírito de São Daniel Comboni e à luz do Evangelho. Uma formação pessoal e comunitária, através de encontros locais e internacionais.
5. O centro da espiritualidade do LMC é ser testemunha. Por isso, encorajamos a animação missionária nas igrejas do nosso território (promoção da consciência missionária).
6. Manter encontros de fraternidade com os LMC a nível local (retiro espiritual, etc) para partilhar a oração e a Palavra.
7. Os LMC devem viver com coerência a sua vida sacramental e espiritual.
8. Encorajamos todos os LMC a conhecer e a rezar a oração da Família Comboniana.

Através destes compromissos, estamos chamados a unir a fé com a vida, a caminhar e a viver na história, sabendo que Deus e o espírito de São Daniel Comboni vivem connosco.

VIVÊNCIA DO CARISMA COMBONIANO

Somos portadores de um grande tesouro, a vocação de leigos e leigas missionários combonianos espalhados pelo mundo. E dentro deste chamamento e vocação específica para a vida, torna-se necessário realizar um processo de discernimento desta vocação; assumir uma identidade própria, criando um estilo de viver a fé cristã no encontro pessoal com Jesus e orientado pelos ensinamentos de São Daniel Comboni.

Assim sendo, propomos:

1. Voltar às fontes combonianas, rever a história, os documentos e os ensinamentos de São Daniel Comboni.
2. Fortalecer ou estimular a criação de grupos de leigos que desejam partilhar o carisma (chamados de «Cenáculos de Oração Comboniana», «Amigos de Comboni» ou outros nomes semelhantes) onde estamos presentes. Fundamentados num trabalho de Formação, Animação Missionária e compromisso com a JPIC. Estabelecer redes nacionais, animando o compromisso e o empenho a nível mundial, a missão além das nossas fronteiras.
3. Oferecer um Curso de Espiritualidade Comboniana da Família Comboniana onde leigos e leigas possam participar (presencial ou online). Através de um estudo aprofundado das fontes combonianas, o curso deve proporcionar aos participantes a experiência de ser comboniano, hoje, no seu espaço de vida e missão. É também um tempo de reflexão e de dar um novo significado à nossa herança comboniana.
4. Divulgar as experiências missionárias como Família Comboniana.
5. A participação em encontros com outros leigos missionários fortalece a nossa identidade e ajuda a difundir o carisma comboniano; deve-se trabalhar para que, através das delegações diocesanas de cada país, esses espaços sejam promovidos pelo menos uma vez por ano.
6. Precisamos de iniciativas comuns a nível mundial, como sinal da nossa identificação: Dia dos LMC (terceiro domingo do Advento – Domingo da Alegria), logótipo LMC, canção LMC, lema LMC, camisolas LMC... Recordar os nossos LMC falecidos... trabalhando nos países na identificação dos mesmos.



PROMOÇÃO VOCACIONAL LMC

A missão precisa de missionários e missionárias que levem o amor de Deus aos lugares mais distantes e às pessoas mais necessitadas.

Sabemos que a melhor promoção vocacional é o testemunho de vida. Por isso, estar presentes, como leigos, nas realidades eclesiais e sociais do nosso meio deve ser parte importante do nosso ser missionário “em saída”.

Sabemos que isso não depende de nós, mas do Senhor da Ceia. Mas está em nossas mãos facilitar a vocação daqueles que são chamados para a missão.

Como indicava o texto da «Promoção Vocacional LMC» de 2015, encorajamos **a realizar um plano sistemático de promoção vocacional** nos nossos grupos. Podemos partir desta proposta ou de outras que possamos partilhar.

Propostas concretas:

1. Partilhar os nossos planos e materiais de promoção vocacional na plataforma de formação.
2. Colaborar com outros grupos missionários na promoção vocacional e, sobretudo, como Família Comboniana.
3. Rezar pelas vocações. Ter paciência e saber esperar.
4. Que a promoção vocacional leve a envolver os jovens nas nossas atividades.

COMUNICAÇÃO E TRABALHO EM REDE

Aprovámos um «**Plano de Comunicação para os LMC**», que é um plano geral que deve ser utilizado por todos os grupos para compreender e criar o seu próprio plano de comunicação. Também deve ser utilizado para compreender a forma como queremos desenvolver a nossa comunicação, seja a nível interno como externo.

JUSTIÇA, PAZ E INTEGRIDADE DA CRIAÇÃO

Num mundo onde ainda existem muitas injustiças, desigualdades e violência, inspiramo-nos na encíclica «*Laudato Si'*» do Papa Francisco e no nosso próprio carisma comboniano, no compromisso pela Justiça, Paz e Integridade da Criação como um dos sinais dos tempos da missão hoje.

Para que os grupos LMC de cada país entrem num processo de colaboração e articulação progressiva dos temas de JPIC, formulamos as seguintes propostas a serem adoptadas gradualmente:

1. Incentivar um debate e reflexão nos diferentes grupos LMC para ver como organizar os temas de JPIC em cada país, começando por questionar o nosso estilo de vida.
2. Os LMC de cada país deveriam ter um promotor da JPIC, de acordo com as necessidades e a realidade da nossa presença.
3. Impulsionar a criação de uma comissão de JPIC em cada país como Família Comboniana (se não existir).
4. Colaborar com o trabalho concreto que já existe como Família Comboniana em cada país e a nível internacional. Para tal, podemos contar com um promotor LMC de JPIC a nível



internacional, que pode ser o nosso representante na Rede da Família Comboniana e responsável por conectar as diferentes experiências das nossas presenças. Da mesma forma, encorajamos a entrar nas redes já criadas com outras organizações sociais, pois o trabalho de JPIC é algo que deve ser abordado de forma global.

5. Escolher um tema específico de JPIC (por exemplo: ecologia, mineração, imigração, violência contra as mulheres...) e trabalhar para aprofundá-lo, mas sem esquecer que, em questões relacionadas com a JPIC, é necessário um pensamento e acções globais.

FAMÍLIA COMBONIANA

O nosso sonho como Família Comboniana (Irmãos, Padres, Irmãs, Seculares e Leigos) gira em torno de uma relação mais estreita entre todos os seus membros, trabalhando em conjunto e de forma corresponsável; onde todos nos sentimos irmãos e irmãs, vivendo e partilhando o espírito de Comboni.

Para alcançar este sonho, propomos:

1. Coordenar o trabalho como Família Comboniana de cada país: elaborar propostas, actividades conjuntas ou um projecto comum, orações, retiros, formação... onde todos trabalhem em corresponsabilidade.
2. Celebrar como Família Comboniana especialmente o dia de São Daniel Comboni e organizar um encontro no qual convidamos os membros da Família Comboniana a participar. Por exemplo, este encontro poderia ter lugar no nosso Dia Internacional dos LMC.
3. Organizar um encontro da Família Comboniana em cada país, de acordo com a sua realidade.
4. Onde houver outros grupos de leigos que vivem segundo o mesmo carisma, devemos conhecê-los e encontrar formas de colaboração.

COMUNIDADES INTERNACIONAIS

Comunidades em missão

1. Na missão, é importante que um casal (com ou sem filhos) tenha o seu próprio espaço, fisicamente separado, com privacidade para os momentos em família, mas sem que isso signifique afastar-se da vida comunitária com os outros membros. Para isso, poderia ser útil que a comunidade LMC elaborasse um plano comunitário com momentos comuns entre famílias (casados) e solteiros. Isso pode orientar, mas não limitar, as actividades comuns.
2. Uma vez que uma família está em processo de preparação e disposta a partir em missão, a coordenação deve discernir junto com ela qual é o destino mais adequado, fazendo uma consulta prévia sobre a assistência às necessidades das crianças, especialmente a nível escolar no local, e a possibilidade de acompanhamento pediátrico, quando for o caso. Nos acordos com a província de destino, as necessidades das crianças devem ser consideradas e as responsabilidades financeiras devem ser definidas com os pais. Para cada caso, as possibilidades e a viabilidade devem ser avaliadas. As crianças e os adolescentes, antes de irem para a missão, devem ter também uma preparação adequada (incluindo preparação psicológica).



3. Para os casos de gravidez durante o período da missão, é importante que os pais mantenham sempre um diálogo com a coordenação LMC do país de origem e de destino e, juntos, encontrem as melhores soluções, especialmente para os cuidados pré-natais da mulher grávida.
4. A vida comunitária é uma bênção, mas às vezes as nossas atitudes pessoais podem criar dificuldades. Devemos fazer todo o possível para seguir os acordos internacionais sobre as comunidades internacionais e falar sobre os diferentes temas que a nossa presença missionária pode envolver como comunidade, com abertura e sabendo que o Senhor nos chamou para que juntos sirvamos a sua Igreja.
5. Cada comunidade LMC pode elaborar um calendário anual que preveja momentos comuns com os LMC mais próximos. Isto pode orientar, mas não limitar, as actividades comuns.

Comunidades internacionais

Na assembleia internacional da Maia 2012, foi aprovado que: *«Apostamos em garantir a continuidade das comunidades, especialmente as internacionais, pelo que, no nosso discernimento, isso será uma prioridade».*

Propostas concretas:

1. Algumas das nossas comunidades internacionais têm um carácter prioritário, o que não significa que sejam melhores do que as restantes presenças missionárias, mas simplesmente que nos comprometemos a garantir «prioritariamente» a sua continuidade.
2. Vamos tentar internacionalizar as nossas presenças missionárias. Dar continuidade onde temos uma presença internacional e tornar internacionais os outros lugares e/ou comunidades onde servimos como LMC.
3. A continuidade da presença na missão é um valor para nós, mas não nos podemos esquecer de que as necessidades da missão e as competências profissionais também são factores importantes para escolher o país para onde o LMC deverá ser enviado.
4. Quanto possível, é melhor abrir uma segunda comunidade no mesmo país do que abrir em um novo país.
5. A decisão sobre o envio será tomada pelo Comité Central em diálogo com os grupos LMC envolvidos, as províncias MCCJ em causa e os Comités Continentais, sempre que possível.
6. Procuraremos rever os nossos acordos de colaboração com as províncias MCCJ – e a Família Comboniana – onde os LMC devem apresentar-se como agentes missionários. Envolvê-los na decisão como parte principal e com a possibilidade de dar continuidade à nossa presença, simplesmente comunicando o envio de novas pessoas à província MCCJ.
7. Cada LMC que for enviado a uma comunidade internacional deve cumprir um período de formação em experiência comunitária e estudar a «Carta para as comunidades internacionais» para facilitar a nossa presença missionária.
8. As decisões sobre as comunidades internacionais devem envolver, em primeiro lugar, a própria comunidade, as equipas de coordenação LMC dos grupos de origem e de acolhimento do país, os provinciais MCCJ e o Comité Central.
9. Devemos ter mais cuidado com as mudanças dos LMC na missão. Os LMC não devem ser substituídos todos ao mesmo tempo. Devemos dar algum tempo para que os novos possam estar juntos com os que estão há mais tempo, a fim de introduzi-los na cultura e na realidade.



10. De acordo com as suas possibilidades, o Comité Central deve visitar as comunidades internacionais sempre que possível e necessário.

Alguns dos aspectos mais importantes que devem ser considerados na abertura e no funcionamento das comunidades internacionais dos LMC:

- Introdução dos novos Leigos Missionários Combonianos.
- Relação entre os LMC locais e os estrangeiros.
- Existência de um fundo comum em cada país, administrado por um LMC, de acordo com os acordos de cada país.
- Procurar a continuidade do projecto.
- Manter uma boa comunicação.
- Que se tenha conhecimento do trabalho e da realidade destas comunidades para facilitar o envolvimento de todos.
- O directório (estatuto) de cada país deve incluir as recomendações aprovadas pelos comités continentais e pelas assembleias internacionais.
- Deve haver reuniões anuais entre todos os LMC do país.
- O coordenador LMC deve ser um leigo.
- No início de cada ano, deve ser preparado um projecto comunitário de vida.
- Se houver condições para isso, deve haver um planeamento de actividades conjuntas na família comboniana.
- A língua falada na comunidade deve ser a língua oficial do país onde se trabalha, e a língua do serviço missionário deve ser a língua das pessoas a quem servimos.
- Deve haver um diálogo permanente entre as províncias envolvidas.
- Deve haver um acompanhante MCCJ em cada província, designado (pelo superior de circunscrição) para seguir os LMC.
- Ter cuidado para que o nosso trabalho não tire o emprego aos leigos locais, nem a liderança dos agentes de evangelização.

REGRESSO AO PAÍS DE ORIGEM

Reinserção

A reintegração e a avaliação são elementos fundamentais para completar a experiência missionária fora do país de origem e preparar-se para o futuro. O regresso é um momento difícil que deve ser cuidado e estudado com atenção.

Alguns elementos a ter em conta:

- Fazer uma avaliação à chegada.
- Prever uma quantia em dinheiro para facilitar a reintegração do LMC (por cerca de três meses...).
- Ter alguém responsável pelo acolhimento por zona geográfica ou a nível nacional (pessoa ou coordenador) que faça a ponte e mobilize todo o grupo no apoio aos recém-chegados (tanto afectivamente como na procura de emprego, etc.).
- Necessidade de ser ajudado no processo de reintegração social, cultural, cura de feridas, etc.
- É aconselhável reservar um tempo para si mesmo e para a família, participar de algum curso de actualização, etc.



Compromisso com e como LMC

1. Como parte da sua vocação, os LMC, ao regressarem, continuam empenhados na sua Igreja local e no movimento. A nossa vocação missionária exige que, após um período de readaptação, possamos discernir qual é a missão a que o Senhor nos chama nesta nova etapa da nossa vida.
2. Exemplo de alguns sectores em que se podem empenhar:
 - Integrar-se no grupo LMC do seu país e colaborar com eles.
 - Envolver-se em acções de JPIC, acolhimento de imigrantes e acções de justiça e solidariedade social.
 - Dar testemunho da sua experiência em diferentes grupos, eclesiais ou não.
 - Participar em iniciativas da Família Comboniana e da Igreja local que visam a sensibilização e formação da sociedade e das comunidades cristãs sobre a realidade e as situações das pessoas dos países empobrecidos com as quais eles/elas partilharam o seu tempo em Missão.
 - Participar na animação missionária, no campo da pastoral vocacional.
 - Participar na coordenação, formação de novos candidatos, acolhimento e acompanhamento.
 - Colaborar com os Centros Missionários Diocesanos.
 - Colaborar com associações que apoiam a missão e, em particular, os projectos dos LMC.

ALGUNS ASPECTOS PRÁTICOS

Reconhecimento legal

Devemos continuar a dar passos no sentido de um reconhecimento jurídico, tanto eclesial como civil, nos diferentes países e também a nível internacional.

Seguro

Todos aqueles que partem em missão fora do seu país de origem devem ter seguro de saúde e seguro social para a reforma, embora as modalidades variem de acordo com a situação do país e do grupo.

Contractos

1. Em todas as saídas devem existir contractos envolvendo todas as partes interessadas.
2. Pontos fundamentais que devem fazer parte do contracto:
 - Projecto e áreas de trabalho em que o LMC estará envolvido.
 - Assinaturas das pessoas referidas no projecto (Províncias e LMC).
 - Aspectos económicos: participação das várias partes (ONG, província que envia, província que recebe, Igreja local...).
 - Tempos de duração bem definidos.
 - Que todas as partes interessadas estejam envolvidas e assinem o contracto.
 - Devem ser especificados os compromissos, direitos e deveres de ambas as partes.



Envolvendo todos os intervenientes

- Participação do LMC que parte.
- Participação do movimento LMC (coordenadora, ONG...).
- Participação das Igrejas locais (a de origem e a que recebe).
- Participação das províncias (a que envia e a que recebe).
- Participação de entidades oficiais (ONG, Governo, ...).
- Participação de familiares, amigos e benfeitores.
- Participação dos projectos onde os LMC trabalham.

Relação entre todos os agentes

Papel do Comité Central LMC

- Conhecer a situação das comunidades missionárias.
- Acompanhar as comunidades missionárias.
- Receber os pedidos das diferentes comunidades e a disponibilidade das pessoas para partir em cada momento.
- Coordenar o envio dos novos LMC às comunidades.
- Facilitar a comunicação entre os diferentes participantes.
- Exercer funções de mediação nos conflitos que possam surgir nas comunidades e entre estas e os grupos LMC de cada país e as províncias envolvidas.

Papel do grupo LMC que envia

- A equipa coordenadora mantém-se em diálogo com o Comité Central, o grupo LMC do país e a província que os recebe (e as entidades responsáveis pelos projectos) para a procura de projectos adequados para os LMC.
- Preparar e enviar os LMC para os países de missão.
- Acompanhar a sua experiência e atender às suas necessidades no destino e no regresso.
- Promover a animação missionária e divulgar a experiência dos LMC nos seus locais de origem.
- Acompanhar as suas famílias, paróquias, etc. durante o período de permanência na missão.
- Encontrar um momento apropriado para o envio (assembleia, festa comboniana...).

A província que envia

- Colabora na preparação dos LMC como parte principal do seu compromisso com o LMC.
- Apresenta o LMC à sua diocese de origem para colaboração e envio.
- Apresenta o LMC à província de destino no âmbito do projecto elaborado de comum acordo.

A Igreja de origem

- O LMC sente-se parte de uma igreja local missionária que constitui o ambiente privilegiado e que o ajuda no seu empenho missionário, antes da sua partida e ao seu regresso.
- Apoia-o tanto material como espiritualmente.



- Espera, em troca, ser continuamente animado através de uma comunicação frequente (cartas, fotografias, etc.) e através do seu compromisso na animação missionária ao seu regresso.

O grupo LMC e/ou a província MCCJ que o recebe

- Conhece os candidatos ou tem informações suficientes sobre eles.
- Acolhe cordialmente os LMC.
- Oferece um programa de formação e inculturação aos LMC.
- Ajuda os LMC a conhecer as pessoas e a respeitar a sua cultura.
- Nomeia um acompanhante da província para acompanhar os LMC.
- Promove a colaboração entre LMC locais e/ou estrangeiros.
- Promove um estilo de vida simples e próximo das pessoas.
- Garante a sua independência como grupo e, ao mesmo tempo, a comunhão com a província.

Com a Igreja que recebe

- É importante que o projecto tenha surgido de uma tomada de consciência e necessidade da comunidade cristã e da Igreja local onde o LMC irá trabalhar.
- Por isso, é importante que as pessoas e os animadores da comunidade estejam envolvidos o máximo possível, tanto na elaboração do projecto (objectivos, participação de pessoas locais, participação económica...), como na sua realização e avaliação.
- Para evitar o assistencialismo e a dependência, a prioridade deve ser potenciar os recursos humanos e materiais existentes no local e a formação de agentes locais que possam levar o projecto adiante.

Recomenda-se que todos estes elementos, acima elencados, sejam tidos em consideração nos programas de formação (básica e contínua) e em cada um dos contractos.